

AUTORES*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * n.º 48 * JUNHO/SETEMBRO DE 2016

* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA

SPAUTORES

RESPONSÁVEIS REALÇAM
IMPORTÂNCIA
DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
NO ISCSP SOBRE GESTÃO DO
DIREITO DE AUTOR



PR OUTORGA ORDEM
DA LIBERDADE À SPA
GRÃ-CRUZ DA ORDEM
DE SANT' IAGO
DE ESPADA PARA
MANUEL ALEGRE

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA PRESIDE
A CELEBRAÇÃO DOS 91 ANOS DA SPA**

**MANUEL ALEGRE RECEBE PRÉMIO
CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA**

• JOSÉ JORGE LETRIA REELEITO PARA A DIRECÇÃO DO GESAC ATÉ 2018 •

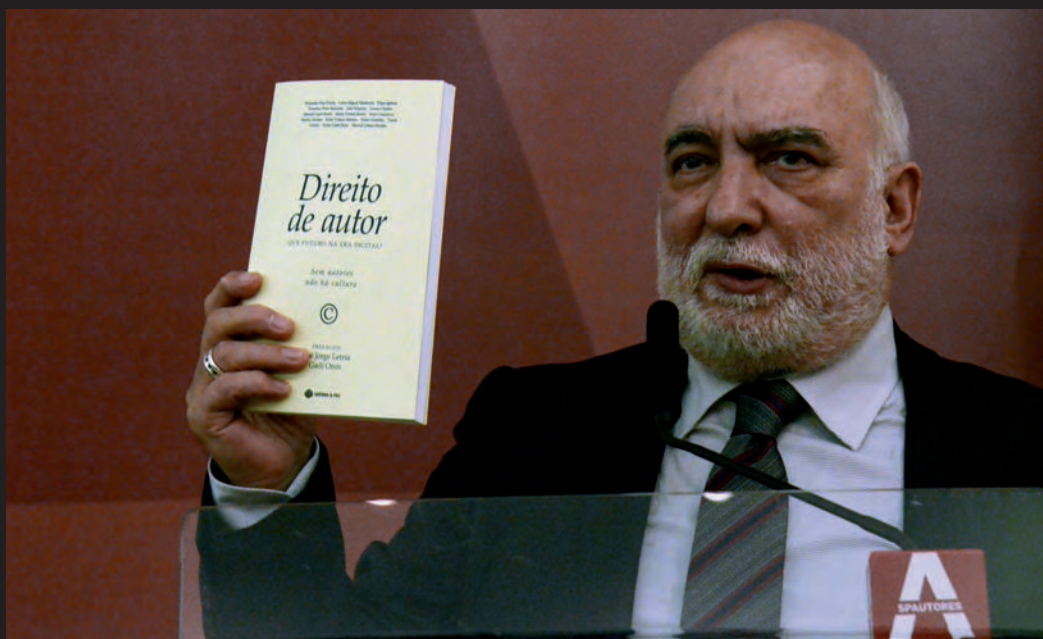


Foto de Inácio Ludgero

SPA VERTE PARA INGLÊS O LIVRO “DIREITO DE AUTOR - QUE FUTURO NA ERA DIGITAL?”

A SPA tomou a iniciativa de mandar traduzir para inglês o livro *Direito de Autor - Que Futuro na Era Digital?*, editado pela Guerra e Paz com o apoio da cooperativa e já à venda em todo o país, desde o final de Abril. Conforme noticiámos nesta mesma página na edição anterior da AUTORES, o livro reúne um conjunto de 15 depoimentos da autoria dos mais destacados juristas portugueses na área do direito de autor, de Patrícia Akester a Francisco Pinto Balsemão, inserindo-se a sua edição no ciclo comemorativo dos 90 anos da Sociedade Portuguesa de Autores.

Com a versão para inglês desta obra – “a SPA foi a única sociedade de autores até à data a verter para inglês um livro com estas características que será útil para dinamizar o debate internacional sobre o tema do direito de autor e do seu futuro na sociedade digital e global”, segundo o Conselho de Administração da cooperativa dos autores – as opiniões dos especialistas portugueses passam assim a ter um impacto internacional assinalável e pouco comum neste meio.

“Esta abordagem diversificada, rigorosa e profunda de um tema complexo e com frequentes alterações”, como a classificam os dirigentes da SPA, tem prefácio de Gadi Oron, director-geral da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), com sede em Paris, e de José Jorge Letria, presidente da SPA e do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC.

A tradução inglesa do livro dará, assim, à SPA a possibilidade de o fazer chegar a dezenas de sociedades congêneres e também a superestruturas como a CISAC, o Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC) e também à própria Comissão Europeia em Bruxelas e à Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), com sede em Genebra.

No próximo ano, este importante documento de trabalho e debate deverá igualmente ser distribuído a todos os participantes (mais de 300) na assembleia geral da CISAC, que decorrerá em Lisboa no dia 8 de Junho, anunciou o Conselho de Administração da SPA, numa nota datada de 25 de Agosto.

*Só na SPA e com a SPA
o autor terá os seus direitos protegidos*

VERSO DE CAPA 02
 SPA VERTE PARA INGLÊS
 LIVRO SOBRE DIREITO DE AUTOR

NOTÍCIAS 04
 ENTREGUE À CML DOCUMENTAÇÃO
 DE APOIO AO PROJECTO DO MUSEU
 DO AUTOR PORTUGUÊS

NOTÍCIAS 05
 ARCO LISBOA CONTA COM SPA PELA
 PRIMEIRA VEZ

DESTAQUE 06
 MINISTRO DA CULTURA RECONHECE IM-
 PORTÂNCIA DO TRABALHO DA SPA

HOMENAGENS 08
 CARLOS ALBERTO MONIZ RECORDA
 E CANTA ZECA AFONSO E RAUL FERRÃO

**ESPECIAL DIA
 DO AUTOR** 09 A 20

- PRESIDENTE DA REPÚBLICA PRESIDE A CERIMÓNIA E ATRIBUI ORDEM DA LIBERDADE À SPA E GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE SANT'IAIGO DE ESPADA A MANUEL ALEGRE
- MARCELO REBELO DE SOUSA ENTREGA PRÊMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA A AUTOR DA "PRAÇA DA CANÇÃO"
- ATRIBUÍDOS PELA SPA SEIS PRÊMIOS PRÓ-AUTOR E OITO MEDALHAS DE HONRA
- TIAGO CORREIA VENCE GRANDE PRÊMIO DE TEATRO SPA/TEATRO ABERTO

LUSOFONIA 23
 RESPONSÁVEIS REALÇAM IMPORTÂNCIA
 DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ISCSP
 SOBRE GESTÃO DO DIREITO DE AUTOR

INTERNACIONAL 24
 LISBOA VAI PROMOVER A SPA, PORTUGAL
 E A NOSSA CULTURA

INTERNACIONAL 25
 PRESIDENTE DA SPA REELEITO EM
 BRUXELAS PARA DIRECÇÃO DO GESAC

OBITUÁRIO 26
 MONIZ PEREIRA, VICENTE DA CÂMARA,
 ISABEL BARRENO E CARLOS MENDONÇA

LUSOFONIA E UNIVERSIDADE: DUAS VIAS PARA UM FUTURO PROMISSOR E JUSTO

Aproximamo-nos do final de mais um intenso ano de vida da SPA e temos a convicção de que foram dados mais passos importantes para a consolidação da nossa vida empresarial e para se abrirem portas que um Plano Estratégico actualizado irá apontar para a construção de um futuro que nos mobilize e torne mais confiantes.

O nosso projecto de cooperação lusófona prossegue com êxito em países como Angola e agora também em Cabo Verde, onde, com o apoio directo e empenhado da SPA, a Sociedade Caboverdiana de Compositores vai criar condições para aderir em pleno à CISAC na assembleia geral de 8 de Junho de 2017, em Lisboa, que terá a SPA como anfitriã e organizadora das actividades culturais e sociais de enquadramento.

Por outro lado, vai ter início nas próximas semanas no ISCSP-Universidade de Lisboa a primeira pós-graduação realizada no nosso país sobre a gestão colectiva do direito de autor na era do digital. O livro que a SPA publicou com a Guerra e Paz sobre o tema foi traduzido para inglês e irá ter a merecida difusão internacional.

Por outro lado, a SPA voltou a adquirir os livros escolares para os filhos dos trabalhadores da cooperativa, num acto de solidariedade pouco comum no meio empresarial português. Entretanto, a SPA assegurou a publicação de uma antologia de poesia lusófona, com prefácio de Guilherme d'Oliveira Martins, que celebra também o alcance e o êxito do nosso projecto de cooperação com as sociedades do mundo lusófono.

Junto do Ministério da Cultura batemo-nos persistentemente pela revisão do Código do Direito de Autor e pela criação do Estatuto do Autor Português.

Com a presidência do Comité Europeu da CISAC assumida por José Jorge Letria, a SPA sabe que está no caminho justo da modernidade e tudo fará para que a nossa cooperativa seja um estimulante elemento de referência para a gestão colectiva do direito de autor em vários continentes. É este o caminho prioritário e justo.

Setembro de 2016

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA

*a nossa casa
a nossa causa*

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 21 359 44 00 | Fax. 21 353 02 57 | NIF 500257841 |
 E-mail geral@spautores.pt | DIRECTOR José Jorge Letria | DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria | EDITORA Edite Esteves
 edite.esteves@spautores.pt | TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE), José Jorge Letria, Manuel Alegre, Pedro Abrunhosa e Tiago Correia
 | FOTOGRAFIA Alfredo António, CISAC CAF, EC_CISAC_Sofia 2016, Gilberto Martins, Inácio Ludgero e Jaime Seródio | DESIGN E PRODUÇÃO Unidade
 Soluções Comerciais Multimédia da Controlinveste | PERIODICIDADE Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias*
 e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista | AUTORES não obedecem ao Novo Acordo Ortográfico.

SPA CANDIDATA AO PRÉMIO DIREITOS HUMANOS 2016 DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A SPA VAI APRESENTAR À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA a sua candidatura ao Prémio Direitos Humanos 2016. “por considerar que a actividade desenvolvida ao longo de décadas nas áreas cultural, jurídica e da cidadania e também em defesa do direito de autor na área da lusofonia representa um relevante contributo para a defesa dos direitos humanos, tendo em conta que o próprio direito de autor constitui um direito humano e um princípio de civilização”, afirma o Conselho de Administração da cooperativa dos autores num comunicado emitido a 7 de Julho. Com mais de 25 mil associados e uma presença muito relevante na liderança de

estruturas internacionais do direito de autor, a SPA está a dinamizar um ambicioso projecto de cooperação com as sociedades de autores lusófonos e a promover uma pós-graduação pioneira com o ISCSP-Universidade de Lisboa. Por estes motivos, a Direcção e o Conselho de Administração da SPA consideram que a cooperativa dos autores portugueses é merecedora desta distinção e do reconhecimento por parte do júri constituído por deputados de todos os partidos. “A intensa e regular actividade cultural da SPA tem sido também uma forma de promover internacionalmente a nossa cultura, os seus criadores e intérpretes”, remata o comunicado.

“PORTUGAL ECONOMIA SOCIAL” NA FIL COM A SPA

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, como cooperativa que é, esteve presente no Encontro de Empreendedorismo e Inovação na Economia Social “Portugal Economia Social”, organizado pela AIP e pela CASES, na FIL (Feira Internacional



Foto de Hélio Luígero

de Lisboa), entre os dias 19 e 21 de Maio. Evento multidisciplinar, este encontro foi constituído por uma exposição e vários debates nos quais participaram numerosos especialistas, visando promover, dinamizar e qualificar o sector da economia social como resposta aos problemas emergentes. Com o alto patrocínio do Presidente da República e o apoio institucional do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, esta iniciativa mostrou ao público em geral as potencialidades do sector cooperativo e o forte contributo que este presta no desenvolvimento do país. A SPA esteve presente através de um stand no qual os visitantes puderam ser esclarecidos sobre as atribuições, as competências e as actividades que desenvolve, assim como consultar as suas edições.

SPA REVÊ E AÇTUALIZA PLANO ESTRATÉGICO

A SPA ESTÁ A REVER E A AMPLIAR O SEU PLANO ESTRATÉGICO que irá ser amplamente debatido num evento sobre o funcionamento do modelo de gestão da cooperativa marcado pela o início de Novembro, em data e local a anunciar. O Plano Estratégico já apresentado em reunião de Direcção inclui as medidas e objectivos em que assenta a evolução da empresa em sectores fundamentais como as cobranças, os recursos humanos, a relação com a comunidade autoral, a relação com a complexidade do mercado e ainda os novos desafios resultantes da evolução tecnológica deste sector e das novas áreas de intervenção, como é o caso da cooperação com as sociedades lusófonas, que se encontra em fase avançada de concretização. Este Plano Estratégico irá definir as grandes linhas de evolução da cooperativa até ao acto eleitoral de finais de 2018 e nos anos seguintes. A Direcção e o Conselho de Administração aguardam o contributo dos membros dos corpos sociais para que o Plano Estratégico corresponda ao que dele se espera nesta fase da vida da SPA

ENTREGUE À CÂMARA DE LISBOA DOCUMENTAÇÃO DE APOIO AO PROJECTO DO MUSEU DO AUTOR PORTUGUÊS

O PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, José Jorge Letria, e a directora-geral da cooperativa, Paula Cunha, entregaram no passado dia 9 de Junho, à vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Catarina Vaz Pinto, um dossiê relacionado com a candidatura da SPA à criação do Museu do Autor Português num espaço municipal a definir e em moldes a determinar.

De acordo com uma nota da Administração da SPA de 10 de Junho, “a documentação entregue inclui ampla informação sobre as obras pictóricas e outras, as partituras e textos literários e também outros materiais e peças que podem vir a figurar nesse

espaço museológico”. “A SPA vai assumir o encargo da realização de um estudo de viabilização do projecto museológico, a partir do qual será possível entrar-se numa fase de concretização compatível com os interesses do município e dos autores portugueses”, pode ler-se na nota do Conselho de Administração.

O Museu do Autor Português, “único do género em termos internacionais, destina-se ao público em geral e deverá servir Lisboa e os criadores de forma criativa e inovadora”, destaca a nota da SPA, adiantando que “a vereadora Catarina Vaz Pinto reafirmou o interesse da autarquia no projecto que pode vir a envolver apoio mecenático”.



Foto de Inácio Ludgero

ARTISTAS VISUAIS PORTUGUESES EM FEIRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

SPA PRESENTE PELA PRIMEIRA VEZ NA ARCO LISBOA EM PARCERIA COM A VEGAP DE ESPANHA

A ARCO LISBOA - FEIRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA decorreu nas instalações da Fábrica Nacional de Cordoaria, em Lisboa, entre 26 e 29 de Maio, constituindo "um importante espaço de apresentação das obras dos criadores de artes visuais".

Trata-se da primeira presença da cooperativa dos autores portugueses neste importante evento, que contou com a presença de 40 representações internacionais. A SPA esteve presente num espaço conjunto com a VEGAP de Espanha, sua parceira nas artes visuais.

Recorde-se que "as duas sociedades de autores estão unidas na partilha de um importante banco de imagens que põe os criadores portugueses em contacto com um significativo universo de operadores desta área". Nesse espaço conjunto, a SPA assegurou a difusão televisiva de depoimentos de cinco artistas de diversas áreas e a exibição parcial das entrevistas efectuadas para o ciclo "O Fio da Memória", com Artur Cruzeiro Seixas, João Abel Manta e José de Guimarães. Nesse espaço comum, a Sociedade Portuguesa de Autores teve uma representação permanente, a fim de

informar os visitantes sobre assuntos com os quais lida habitualmente. Esta também foi uma estreia para a IFEMA e para a ARCO, que fazem em Lisboa a sua primeira feira fora de Espanha. Com um orçamento de um milhão de euros, e o apoio do Ministério da Cultura, da Câmara de Lisboa e do Turismo de Portugal, a feira teve uma entrada de 15 euros e um programa de debates e conferências. Entre as 45 galerias representadas no evento, mais de metade são estrangeiras com origem em oito países. Muitas vieram de Espanha, mas também houve cinco do Brasil.

MAIS DUAS SÉRIES DE "AUTORES" NA TVI E NOVO PROGRAMA MAGAZINESCO NA SIC

A TVI ACABOU DE CONFIRMAR, no final de Junho, que vai fazer mais duas séries de 26 programas de "Autores", juntamente com a SPA, mantendo uma periodicidade semanal e retransmissão no canal generalista. Para tal, a TVI continuará a contar com o apoio e apresentação de Mário Figueiredo, vice-presidente da Assembleia Geral da SPA.

Numa outra frente televisiva, segundo revelou José Jorge Letria à AUTORES, ficou assente também nessa altura que a SPA irá retomar a sua colaboração semanal com a SIC, agora através de um programa de carácter magazinesco, que terá a duração de cerca de 25 minutos. "O novo projecto televisivo" "adiantou o presidente da SPA" terá uma cobertura ampla da vida cultural e artística portuguesa, destacando, por razões óbvias, o trabalho dos autores portugueses em diversos domínios." José Jorge Letria acredita que "este projecto

magazinesco vai ser mais estimulante para todos nós. Vai ter muitos apontamentos, reportagens, com gente a circular por vários lados. Vamos contribuir chamando a atenção para projectos, obras, momentos de autoria, gente que trabalha". "Chamar a atenção para formas de organização na área do teatro, na edição, com cooperativas, chamar a atenção para coisas que possam dar, noticiar e valorizar e que as pessoas sempre que vejam saibam que isto é resultado da nossa colaboração com a SIC", salientou.

Entretanto, ficou aberta com a TVI a possibilidade de, em 2017, a gala televisiva anual da SPA ser feita com esta estação. "Se a TVI aceitar em moldes que nós considerarmos produtivos e vantajosos para a nossa imagem, será com a TVI que faremos a nossa gala. Estou, neste momento, na fase de diálogo com o director-geral da Media Capital, Luís Cunha Velho, para

estudarmos a possibilidade de concretizarmos este projecto", apontou José Jorge Letria.

Quanto à RTP, o acordo da SPA "é, basicamente, o da consagração e confirmação dos valores do contrato de avença que temos com as várias estações que nos pagam anualmente", referiu, lamentando que, até esse nível, a SPA não teve nenhuma vantagem. "A realização da gala no Teatro Nacional D. Maria II, este ano" "sublinhou" não representou para nós nada do ponto de vista financeiro, representou a desvantagem de termos de pagar coisas que antes nunca tivemos de pagar e não voltaremos a pagar."

Para o presidente da cooperativa dos autores, as garantias são: "não termos que pagar e atingir mais público com oferta de qualidade que as pessoas associem automaticamente à SPA." EDITE ESTEVES

MINISTRO DA CULTURA ABRE PORTAS À SPA



Foto de Inácio Ludgero

JOSÉ DE GUIMARÃES EM COLECTIVA EM SÃO PAULO

JOSÉ DE GUIMARÃES é um dos artistas, entre 42 presentes, a integrar a exposição colectiva Portugal, "Portugueses", que foi inaugurada no dia 8 de Setembro, no Museu Afro Brasil em São Paulo. A exposição, com 270 obras, reúne alguns dos principais artistas portugueses da actualidade, numa tentativa de os aproximar do panorama cultural brasileiro, explorando as afinidades interculturais entre Portugal, África e o Brasil. Com curadoria de Emanuel Araujo, e apadrinhada por Maria Adelaide Amaral, a exposição, considerada a maior exposição de arte contemporânea, poderá ser visitada até ao dia 8 de Janeiro de 2017.



Foto de Inácio Ludgero

O ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes, recebeu, no passado dia 22 de Julho, uma delegação da SPA encabeçada pelo presidente da cooperativa, tendo reconhecido a relevância nacional e internacional do trabalho desenvolvido, actualmente, por esta instituição e sublinhado a importância estratégica de alguns aspectos analisados, designadamente os que se relacionam com a cooperação lusófona e com a cooperação com a Universidade de Lisboa numa pós-graduação a ter início em Outubro próximo.

A notícia, que foi veiculada através de um comunicado emitido pelo Conselho de Administração da SPA, dá conta que, reconhecendo o prestígio internacional conquistado pela SPA nos últimos anos, o ministro da Cultura confirmou a sua presença na cerimónia de abertura da assembleia geral da CISAC, a realizar em Lisboa, no dia 8 de Junho de 2017, para a qual foi oficialmente convidado pelo director-geral da confederação, Gadi Oron, e onde irá usar da palavra. Por outro lado, o ministro Luís Filipe

de Castro Mendes assegurou que vai ser analisada pelo seu gabinete a proposta de revisão do Código Direito de Autor e que irá ser revitalizado o Conselho Nacional de Cultura. Mostrou ainda o maior interesse na criação do Estatuto do Autor Português, assunto que irá ser tratado em pormenor pelas duas instituições, e também a sua receptividade quanto à possível recuperação do projecto do Gabinete de Exportação de Obras Culturais Portuguesas. O ministro da Cultura sublinhou "o interesse do seu ministério em trabalhar regularmente com a SPA para a concretização de vários projectos de interesse comum e do interesse dos criadores e do público em geral", segundo realça a Administração da SPA, tendo Luís Filipe de Castro Mendes mostrado o interesse do Ministério da Cultura em relação a projectos que a SPA tenha para a RTP, que depende da sua tutela política. O presidente da SPA encontrava-se acompanhado por João Lourenço, vice-presidente da Direcção, e por Paula Cunha, directora-geral da cooperativa. **A**

FUNDO CULTURAL APROVOU 7 PROJECTOS EM JUNHO

A retomar o seu normal funcionamento, o Fundo Cultural SPA/AGECOP aprovou na candidatura de Junho sete projectos de cooperadores seus, perfazendo um total de financiamento de 62 500 euros. Todos os projectos aprovados dizem respeito à produção de CD. São os seguintes os autores contemplados nesta primeira candidatura de 2016: Paulo Furtado (7500 euros), Helder Moutinho (7500 euros), Vasco Ribeiro Casais (5000 euros), João Gil - CD duplo - 40 anos de carreira (15 000 euros), Lúcia Moniz (10 000 euros), Rui Reininho - CD "S. Roque" (10 000 euros) e Rita Redshoes (7500 euros).

Este fundo de apoio aos cooperadores da SPA tem duas candidaturas anuais: em Junho e em Dezembro. O júri é composto por João Lourenço, Tozé Brito e Pedro Campos, sendo as decisões ratificadas, posteriormente, por todo o Conselho de Administração.



 **SPAUTORES**
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Millennium
bcp

VALORIZAMOS A CULTURA

CARLOS ALBERTO MONIZ RECORDA ZECA AFONSO E RAUL FERRÃO

UM ABRAÇO EM FORMA DE MÚSICA E PALAVRAS



Fotos de Inácio Ludgero

“**B**ela iniciativa de memória da palavra e da música”, como a designou José Jorge Letria, o “Ciclo Autores Cantados e Contados” por Carlos Alberto Moniz atraiu, de novo, ao anfiteatro Maestro Frederico de Freitas da SPA uma assistência conhecedora e pró-activa para as sessões que recordaram o memorável Zeca Afonso e o prolífico Raul Ferrão. No dia 5 de Maio, de cravo vermelho na lapela, Carlos Alberto Moniz e o acordeonista Pedro Santos não tiveram tempo sequer para um pequeno intervalo entre as inúmeras e icónicas canções de Zeca Afonso que interpretaram. E, no final, depois de entoarem “Grândola” e da despedida formal com “águas do ribeiro chorai/que eu não volto a cantar”, as pessoas, embaladas pela emoção, “obrigaram” os músicos a um extra e continuaram a cantar...

Raul Ferrão, que nos deixou milhares de composições, foi lembrado no dia 9 de Junho. Autor da música do filme *Canção de Lisboa*, entre muitas outras bem conhecidas, o autor e compositor foi motivo para os músicos se espriarem por quase uma vintena de temas. Pelo meio, ainda decorreu a entrega da Medalha de Honra da SPA a título pós-

tumo a Vicente da Câmara, que havia morrido dias antes.

Foi o filho José da Câmara quem subiu ao palco para receber a distinção, a que se seguiu a interpretação de “O Fado das Caldas”, com letra de Arnaldo Forte e música de Raul Ferrão, num arranjo de Carlos Alberto Moniz, que a dedicou ao laureado com um sentido “Vou dar-te um abraço em forma de música”. EDITE ESTEVES

MANUELA DE AZEVEDO FEZ 105 ANOS

A SPA endereçou calorosas saudações à jornalista Manuela de Azevedo, associada da cooperativa desde 23 de Novembro de 1943, que completou 105 anos no dia 31 de Agosto. Nascida em Lisboa, Manuela de Azevedo, um dos nomes mais importantes da história do jornalismo em Portugal e autora de vários livros, foi homenageada pelo Sindicato dos Jornalistas, de que é a sócia mais antiga, e pelo Museu Nacional da Imprensa no dia do seu aniversário. Manuela de Azevedo trabalhou no *República*, no *Diário de Lisboa* e no *Diário de Notícias*. Fundou a Casa-Memória de Camões, em Constância.

ILUSTRAÇÕES PORTUGUESAS PREMIADAS NOS EUA

CAROLINA CELAS, André Letria e Teresa Cortez estão entre os ilustradores portugueses premiados pela revista norte-americana *3x3*, uma das mais importantes dedicada à ilustração contemporânea. Este ano, a *3x3* atribuiu a medalha de ouro da categoria “Estudante” a Carolina Celas com a série *Private Landscapes*, enquanto na categoria “Álbum Ilustrado” a medalha de prata foi para André Letria e a de bronze para Teresa Cortez. André Letria voltou a ser distinguido pela *3x3*, desta vez com a capa do álbum ilustrado *Teatro*, assinado com Ricardo Henriques, e, por sua vez, Teresa Cortez foi premiada com o livro ilustrado *Balbúrdia*. Mais de uma dezena de outros autores recebeu uma distinção de mérito.

HONORIS CAUSA PARA ARQUITECTO DE SEDE DA SPA

A UNIVERSIDADE LUSÍADA atribuiu o título de doutor *honoris causa* ao arquitecto Bartolomeu da Costa Cabral, de 87 anos, autor da sede da Sociedade Portuguesa de Autores e que, em 2009, recebeu uma Menção Honrosa do Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura. A cerimónia de homenagem decorreu no passado dia 24 de Junho na Universidade Lusíada, em Lisboa.

MARCELO REBELO DE SOUSA PRESIDE A DIA DO AUTOR PORTUGUÊS NA SPA

A CONSAGRAÇÃO DA CULTURA



Foto de Inácio Luís

NUM ACTO DE JUSTIÇA, O PR ANUNCIOU A OUTORGA DA ORDEM DA LIBERDADE PARA A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES E A CONDECORAÇÃO DE MANUEL ALEGRE COM A GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE SANTIAGO DE ESPADA

“**A**utor com numerosas obras literárias publicadas, observador sempre atento da vida cultural portuguesa nas suas várias vertentes, com destaque para a editorial”, segundo José Jorge Letria, o Presidente da República foi um digno presidente das celebrações do Dia do Autor Português na SPA, a 20 de Maio, data em que a cooperativa dos autores comemorou também os seus 91 anos. O próprio admitiria que este “roteiro espiritual e de liberdade” ficaria marcado como “inesquecível” na sua agenda de Chefe de Estado. Foi, sem dúvida, “a consagração da cultura” e o dia em que foi declarada justiça para a Sociedade Portuguesa de Autores e para o laureado máximo da sessão, Manuel Alegre.

A vinda do Presidente da República à Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, concitou um grande número de órgãos de comunicação social, nomeadamente as quatro maiores estações televisivas nacionais, e uma série de convidados na área da política, na autoral e na editorial. Entre eles,

estiveram presentes Francisco Louçã, Helena Roseta e Maria de Belém, além de vários deputados.


A cerimónia começou com uma intervenção do presidente da SPA, que reproduzimos a seguir, seguindo-se a leitura da Mensagem do Dia do Autor Português pelo próprio autor, Pedro Abrunhosa, num vídeo, a partir do Porto (ver págs. 12 e 13). Um dos pontos altos deste “roteiro espiritual e de liberdade”, como o Presidente Marcelo classificou o acto, foi a entrega dos Prémios Pró-Autor e das Medalhas de Honra da SPA.

Os Prémios Pró-Autor foram atribuídos ao jornalista Luís Pinheiro de Almeida, à Fundação Árpád Szénes-Vieira da Silva, ao editor José da Cruz Santos, à Associação Abril, à produtora musical Mundo da Canção e ao Instituto de Apoio à Criança. Os distinguidos com a Medalha de Honra foram o músico Carlos Alberto Moniz, o cantor e compositor Emanuel, o jornalista e escritor José Viale Moutinho, a investigadora Iva Delgado, a Brigada Victor Jara, o actor e encenador Luís Miguel Cintra, o

musicólogo Mário Vieira de Carvalho e o músico e catedrático José Barata-Moura. A entrega a Manuel Alegre do Prémio Consagração de Carreira pelo Presidente da República culminou a primeira parte deste “roteiro”. José Jorge Letria justificou a escolha da SPA pela sua “luta política e cívica” e pela “intensa criatividade como poeta e ficcionista, iniciada em 1965, quando publicou *Praça da Canção*, altura em que foi preso pela PIDE, em Luanda”.

Após a leitura das mensagens de responsáveis internacionais pela directora-geral, Paula Cunha, foi revelado o vencedor do Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto, o jovem Tiago Correia, com a peça *Pela Água*.

Na sessão foi também apresentada uma colectânea de peças de teatro de Carlos Tê e a edição bilingue português/castelhano de *Tentativas de Matar o Amor*, peça de Marta Figueiredo, galardoada em 2015 com o Grande Prémio de Teatro.

A actuação conjunta dos músicos António Manuel Ribeiro e Miguel Ângelo encerrou a sessão. EDITE ESTEVES 

“O CRIADOR É SEMPRE LIVRE E SOBERANO”



Foto de Inácio Ludgero

JOSÉ JORGE
LETRIA
EXALTA
A CULTURA
PARA
TERMOS UM
PORTUGAL
MAIS FORTE

Ao completar 91 anos de vida, a SPA tem a noção exacta da sua responsabilidade e capacidade de intervenção na vida cultural e social portuguesa. É uma das mais antigas sociedades de autores da Europa e do mundo com um percurso de décadas cumprido em defesa da cultura, dos autores e dos seus direitos. O facto de ser multidisciplinar acentua a sua singularidade e competência, pela razão de haver, a nível mundial, muito poucas sociedades com a transversalidade que nos caracteriza.

Representamos e defendemos mais de 25 mil autores de todas as disciplinas e sabemos que a nossa responsabilidade como cooperativa se dilata na proporção exacta das novas adesões de autores à SPA, que se tem traduzido na entrada de quase 30 novos criadores em cada mês ao longo do último ano e meio. É obra!

A responsabilidade da SPA fica reforçada com a sua presença nos mais importantes órgãos de decisão internacional do direito de autor, podendo eu destacar a minha eleição em Sófia, em Abril passado, para a presidência do Comité Europeu de Sociedades de Autores, mas também a nossa presença na direcção do Grupo Europeu de Sociedade de Autores, com sede em Bruxelas, na direcção do Writers and Directors Worldwide e também nos grandes debates estratégicos da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC). Temos hoje, a nível global, uma responsabilidade que nunca antes tivemos e que nos anima e mobiliza para tentarmos concretizar com êxito o ambicioso projecto de cooperação lusófona lançado em 2014 e já com Angola, Timor-Leste e Brasil, estando abertas as portas para que esse processo de crescimento inovador e solidário conte com o envolvimento de Moçambique e Cabo Verde, nos moldes possíveis e desejáveis, o que será fundamental para a consolidação do programa já delineado. A lusofonia é um factor de estímulo, mobilização e de fortalecimento de uma inadiável unidade. Seremos muito mais fortes se usarmos a nossa língua comum e as culturas que nos estão próximas para mostrarmos que o mundo seria muito mais pobre sem a presença da língua portuguesa, hoje falada e escrita por mais de 250 milhões de pessoas em vários continentes. Daqui a algumas décadas seremos 400 milhões.

Premiamos hoje os melhores de nós com as Medalhas de Honra da SPA e também com o Prémio Pró-Autor alguns daqueles que, em diversos domínios, muito têm feito para promover a cultura, os seus criadores e os direitos e interesses que lhes estão naturalmente associados. Para os autores premiados vai a saudação calorosa e sempre amiga da Direcção e da Administração da SPA por tudo aquilo que já fizeram

ao longo de vidas de intenso trabalho criador e de defesa da cultura e da liberdade como traços essenciais da vida democrática. Para Manuel Alegre, poeta maior da nossa língua, cooperador de longa data desta casa e figura de referência da nossa história contemporânea, vai o testemunho da admiração e do apreço de quem, desde 1965, com a distante e sempre próxima *Praça da Canção*, nunca deixou de associar o seu nome e a sua obra aos grandes combates pela cidadania e pela liberdade em Portugal. Quando a cultura e a liberdade se juntam, todos ficamos a ganhar e ficamos mais fortes e mais seguros do nosso lugar na vida e no mundo. O tempo fortalece esta convicção.

Neste mundo e tempo globais não há certezas. A Europa que não tem sabido ser solidária no processo de acolhimento e integração dos refugiados/migrantes e no diálogo sobre fronteiras e formas de cooperação continua a ser o berço inquieto do direito de autor que aqui nasceu logo após a Revolução Francesa e que procura hoje novas plataformas de diálogo, designadamente com a Comissão Europeia, com os países do Leste e com os novos e intensos desafios lançados pelas novas tecnologias e pela urgência que o direito tem de perceber essas transformações e de encontrar a resposta adequada para elas.

Neste ano, que é o do centenário do nascimento de Vergílio Ferreira, durante muitos anos associado desta casa e também professor do vizinho Liceu Camões, aqui na Praça José Fontana, mas também do suicídio de Mário de Sá-Carneiro em Paris, aguardamos com serena expectativa a forma como o poder político, de novo com um Ministério da Cultura, irá gerir os assuntos da cultura e sobretudo os desafios por nós já lançados, que envolvem, entre outros aspectos, a revisão do Código do Direito de Autor, a criação do Estatuto do Autor Português e um esforço realizado no sentido de viabilizar uma estrutura que coordene a exportação e a promoção adequada dos bens culturais. Com o fado e o cante alentejano tornados pela UNESCO património da humanidade, há muito a fazer nesse domínio.

Após mais de quatro anos e meio de vazio e escasso diálogo, estamos convictos de que, juntos, podemos fazer mais e melhor e de que, separados, podemos entrar numa fase de tensão e desencontro que os autores não desejam, que a SPA não aplaude e que o andar dos tempos se encarregará de colocar no nível certo e justo para todas as partes. Os consensos e os afectos de que fala o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa são vitais para que o nosso caminho comum se cumpra, na diferença democrática, com êxito e júbilo.



Foto de Inácio Ludgero

“SEM
AUTORES
NÃO HÁ
CULTURA
E SEM
CULTURA
PORTUGAL
FICA
SEMPRE
LONGE
DAQUILO
QUE REAL-
MENTE
VALE”

Nunca a tecnologia, seja ela qual for, será mais forte que a vontade humana no acto de criar. O criador é sempre livre e soberano, mesmo quando não dispõe dos meios adequados para vincar essa liberdade e essa soberania. Esta casa, que é estruturalmente, uma casa de cultura, representa a dignidade e a firmeza daqueles que nunca abdicaram da sua independência e das suas convicções na hora de sublinhar o papel exaltante da cultura na construção da vida colectiva e no engrandecimento da pátria que é nossa.

Outros tempos virão, mas irão ser tempos incertos e desafiantes, porque não há certeza nem estabilidade no horizonte dos nossos dias enquanto as profundas assimetrias sociais, financeiras e económicas fizerem com que haja um vazio de esperança e de sonho na nossa sociedade que só a obra cultural será capaz de preencher, anunciando que o futuro é a grande nau do nosso reencontro e descoberta.

Só a música, a literatura, o audiovisual, o teatro e as artes visuais são capazes de escrever Portugal com as letras da claridade e da alegria que nunca deixam de abrir portas para um tempo melhor que só pode ser mais justo, solidário e mobilizador de novas energias e vontades. Juntos sabemos cada vez mais, em cada dia que passa, que sem autores não há cultura e que, sem cultura, Portugal fica sempre longe daquilo que realmente vale.

RESPONSÁVEIS INTERNACIONAIS DESTACAM IMPORTÂNCIA VITAL DA GESTÃO COLECTIVA

Responsáveis das mais importantes instituições internacionais de gestão do direito de autor, às quais a SPA está ligada, honraram mais uma vez, este ano, a cooperativa portuguesa com mensagens de parabéns e de incentivo no Dia do Autor Português. No decorrer da cerimónia, a sua leitura foi feita pela directora-geral da SPA, Paula Cunha. Christophe Depreter, presidente do GESAC, e Gadi Oron, director-geral da CISAC, destacaram “a importância fundamental da gestão colectiva dos criadores”: “O contributo dos autores para a sociedade é transversal, sendo a gestão colectiva vital para a sua defesa. Os autores protegem a nossa cultura e são o alicerce da nossa economia: é nosso dever protegê-los”, exaltou o director-geral da CISAC, estrutura de topo das sociedades de autores e compositores em todo o mundo.

MENSAGEM DO DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

PEDRO ABRUNHOSA DEFENDE: “O INVESTIMENTO NA CULTURA É UM DEVER HISTÓRICO”

Pedro Abrunhosa, este ano o autor convidado para elaborar a habitual Mensagem do Dia do Autor Português, não pôde estar presente na cerimónia em que a Sociedade Portuguesa de Autores consagrou a cultura e celebrou os seus 91 anos de vida. Por tal motivo, gravou a partir do Porto um vídeo em que leu o seu texto, o qual foi visto e ouvido na Galeria Carlos Paredes, perante o Presidente da República, que presidiu à sessão, além de uma vasta assistência que encheu por completo a sala. Em virtude da extensão do seu texto, que nos impossibilita de o publicarmos na íntegra, reproduzimos aqui alguns fragmentos que nos pareceram mais marcantes face à efemeridade.

“A Europa atravessa a maior crise política, social e humana desde o fim da II Grande Guerra.

(...)A Europa das luzes está em vias de se apagar. Grassa a escuridão rendida à simonia dos burocratas. “Do discurso político europeu desapareceu a palavra ‘Homem’, a palavra ‘Povo’, a palavra ‘Ideia’. Desapareceram mesmo as ideias e parece que o sentido de Humanidade também.

“(…)Tudo isso acabou, vergados que foram os europeus, mormente os dos países periféricos do Sul, à tirania do discurso monolítico da austeridade.

“(…)As recentes mudanças políticas em Portugal, resultado das últimas eleições legislativas, demonstraram claramente que há uma vontade geral de recentrar as práticas governativas no bem-estar colectivo.

“Sendo que a Cultura produz uma directa relação no crescimento económico e qualidade de vida dos cidadãos, é de esperar que

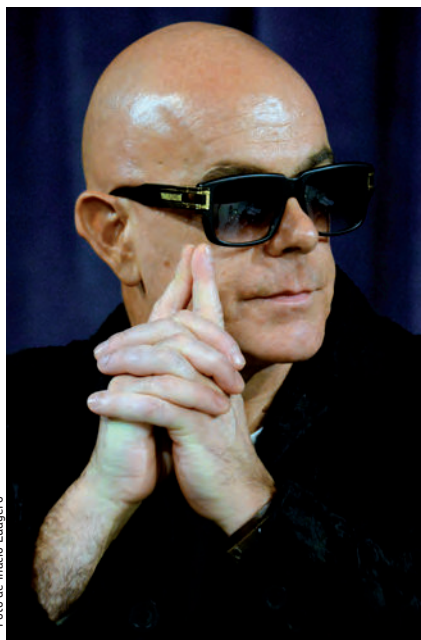


Foto de Inácio Lúgano


“DO DISCURSO
POLÍTICO EUROPEU
DESAPARECEU A
PALAVRA ‘HOMEM’,
A PALAVRA ‘POVO’,
A PALAVRA ‘IDEIA’.
DESAPARECERAM
MESMO AS IDEIAS
E PARECE QUE O
SENTIDO DE HUMANI-
DADE TAMBÉM.”

futuros Orçamentos de Estado reflectam que se aprendeu com os erros que derivam do parco investimento nesta área.

“Os países europeus onde mais se investe em Cultura são mais ricos, um ciclo vicioso

que relaciona de forma directa a importância estrutural da Cultura e o seu efeito directo na economia e bem-estar: não são mais cultos por serem mais ricos, mas mais ricos por serem mais cultos. Mais, na projecção internacional de qualquer país, na exportação de bens ou serviços, na edificação global de uma estratégia empresarial apetecível, há uma certeza: a economia só chegará onde já antes se estabeleceu uma imagética cultural do país em causa.

“(…)Os Autores sempre fizeram parte deste processo de dignificação do indivíduo como núcleo da sociedade. Os Autores têm sido o espelho do Tempo. A eles tem competido a construção de uma Identidade comum através da afirmação da sua visão única do presente. Verdadeiros invólucros da História, é aos Autores, através da Obra legada, que devemos o rigor com que percebemos a evolução do ideário humano, político, social, cultural, linguístico e vivencial. Sem Obra, sem Autores, não há verdadeiramente História porque o seu registo seria feito pelos burocratas e tomado de assalto pelos poderes que vêm no Pensamento um inimigo. Sem Autores o crescimento económico, a acontecer, será uma falácia que não subsistirá aos tempos. “O investimento na Cultura é um dever histórico porque é esta o último reduto de soberania. A Cultura, a Autoralidade, o Conhecimento são pela sua multiplicidade e diversidade, pelo diálogo e confronto que geram, pelo testemunho histórico que interliga gerações, a melhor forma de representar a Democracia.

“A Arte é a política do impossível. Um impossível possível que, pelas mãos dos Autores, faz todos os dias melhor a vida de todos.” 



Fotos: Jaime Serôdio

MILLENNIUM BCP ASSEGURA À SPA CONTINUIDADE DO APOIO ÀS ACTIVIDADES CULTURAIS

À semelhança do que sucedeu nos últimos três anos e “em virtude dos excelentes resultados obtidos”, a Sociedade Portuguesa de Autores e o Millennium bcp renovaram a sua parceria até 2017, assegurando, assim, a continuidade do apoio desta instituição bancária às actividades culturais da cooperativa dos autores. À cerimónia de assinatura da renovação do protocolo que decorreu no dia 21 de Setembro último, na sede do Millennium bcp em Lisboa, estiveram presentes José Jorge Letria, presidente do Conselho de Administração e da Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores e Rui Teixeira, vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium bcp (no acto da assinatura na foto), e Paula Cunha, directora-geral da SPA e Ana Torres, Directora Coordenadora Retalho Sul do Millennium bcp.

Com o patrocínio do Millennium bcp, é possível, pois, à SPA continuar a atribuir distinções anuais como o Prémio Consagração de Carreira, este ano entregue a Manuel Alegre pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na

celebração do Dia do Autor Português, a que dedicamos este dossiê especial de 12 páginas, o Prémio de Música Pedro Osório, o Prémio de Rádio Igrejas Caiiro, o Prémio José da Ponte e o Grande Prémio de Teatro, que foi, uma vez mais, atribuído também neste Dia do Autor, que assinalou, simultaneamente, o 91.º aniversário da SPA. Para além do apoio ao Dia do Autor Português, esta parceria viabiliza, igualmente, a edição da revista “Autores”, bem como outras iniciativas culturais que venham a ser acordadas entre as partes, nomeadamente, a gala televisiva anual da SPA em 2017. A acção

enquadra-se no âmbito da estratégia de responsabilidade social do Millennium bcp, “o qual considera fundamental actuar no campo da cultura”, segundo refere uma nota da SPA.

O Conselho de Administração da SPA “congratula-se com a renovação desta parceria que possibilita o apoio a iniciativas da SPA visando a criação artística, a preservação das obras e a multiplicação dos públicos, estimulando o trabalho não só dos autores portugueses com obra reconhecida e consagrada, mas, igualmente, dos que se encontram ainda em início de carreira.” EE

MAIS DE MIL OBRAS DECLARADAS ESTE ANO NO PORTAL DOS MEMBROS

O Portal dos Membros, ferramenta desenvolvida pela Sociedade Portuguesa de Autores que permite aos seus associados acederem à informação que lhes é mais relevante na gestão dos seus direitos e interagir, cada vez com mais rapidez, com a cooperativa, “está a dar excelentes resultados”. A notícia foi veiculada numa nota produzida no dia 2 de Setembro pelo Conselho de Administração da SPA, que sustenta que “estes resultados provam a adesão dos cooperadores e beneficiários a esta ferramenta informática criada para servir cada vez mais e melhor” e que “coloca a SPA ao nível do que melhor existe neste domínio no panorama internacional das sociedades de autor”.

A SPA revela que, “em 2016, já foram declaradas por esta via electrónica 1050 obras”, ao mesmo tempo que se verifica uma diminuição significativa do registo de obras em suporte papel. “Entre Janeiro e Agosto – adianta a nota – registou-se um total de 6213 acessos ao Portal”.

Nesta fase é possível aceder não só à Área Financeira, Informações dos Membros e Obras Musicais, como também à Declaração ou Consulta de Obras Musicais ou Literário-Musicais, possibilitando a consulta em tempo real da sua informação financeira, das Obras Musicais declaradas e/ou declarar obras novas.

PRÉMIOS PRÓ-AUTOR

Fotos de Inácio Ludgero



1



2



3



4

1 | LUÍS PINHEIRO DE ALMEIDA

ENTREGOU: José Jorge Letria

2 | FUNDAÇÃO ÁRPÁD SZENES-VIEIRA DA SILVA, representada pela sua directora, MARINA RUTLER BAIRRÃO RUIVO.

ENTREGOU: António Casimiro

3 | ASSOCIAÇÃO ABRIL, representada pela sua presidente da Comissão Coordenadora, GUADALUPE MAGALHÃES.

ENTREGOU: Tozé Brito

4 | MC - MUNDO DA CANÇÃO, representada pelo "espírito" desta revista criada em 1969, AVELINO TAVARES.

ENTREGOU: Vitorino Salomé

5 | FUNDAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA, representada pela sua presidente, MARIA MANUELA EANES.

ENTREGOU: José Jorge Letria

NOTA: INDICADO PARA ESTE PRÉMIO, JOSÉ DA CRUZ SANTOS, NA IMPOSSIBILIDADE DE ESTAR PRESENTE, ENVIOU UMA CARTA DE AGRADECIMENTO AO PRESIDENTE DA SPA, QUE A LEU NA OCASIÃO.



5

CONVIDADOS



1



2

1 | José Jorge Letria, no momento em que cumprimenta o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, à sua chegada às instalações da SPA, onde decorreu a cerimónia do Dia do Autor Português, à qual presidiu, tendo anunciado, na ocasião, a atribuição da Ordem da Liberdade à SPA e da Grã-Cruz da Ordem de Sant' Iago de Espada a Manuel Alegre

2 | Na vasta assistência convidada para a cerimónia na Sala-Galeria Carlos Paredes, entre muitas outras figuras públicas, podemos ver, na primeira fila, Francisco Louçã. Estiverem presentes também vários deputados, Maria de Belém e Helena Roseta. Além da Lusa, marcaram presença as quatro estações televisivas nacionais

MEDALHAS DE HONRA DA SPA

Fotos de Inácio Ludgero



1



2

1 | CARLOS ALBERTO MONIZ, cantor, compositor, maestro, músico, apresentador e grande divulgador da música em Portugal, desde José Afonso e Carlos Paredes.

ENTREGOU: **Paula Cunha**

2 | EMANUEL (Américo Pinto da Silva Monteiro), cantor de música popular portuguesa, músico e formador de outros músicos.

ENTREGOU: **Mário Figueiredo**

3 | JOSÉ VIALE MOUTINHO, escritor e jornalista, representado por Ana Viale Moutinho.

ENTREGOU: **Pedro Campos**

4 | IVA DELGADO, licenciada em Filosofia, filha do general Humberto Delgado, tem difundido a obra do seu pai através da Fundação Humberto Delgado.

ENTREGOU: **José Jorge Letria**

5 | BRIGADA VICTOR JARA, banda portuguesa criada em 1975 por um grupo de jovens de Coimbra, grupo que se mantém ainda em actividade, tendo lançado o seu mais recente disco, a coletânea *Ó Brigada*, em 2015.

ENTREGOU: **Vitorino**



3



4



5

6 | MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO, musicólogo e autor português, com incidência em vários campos de investigação, com particular relevo para Fernando Lopes-Graça e Jorge Peixinho, membro da Direcção da Academia Europeia do Teatro Lírico, de Viena.

ENTREGOU: **António Torrado**

7 | LUÍS MIGUEL CINTRA, actor e encenador, fundador da Cornucópia, que, a 17 de Outubro de 2015, anunciou o fim da sua presença nos palcos de teatro, devido a problemas de saúde, mantendo-se, no entanto, activo como encenador e actor de cinema.

ENTREGOU: **João Lourenço**

8 | JOSÉ BARATA MOURA, filósofo, autor e cantor, professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa em cuja Universidade foi reitor; editou já depois do 25 de Abril *A canção como prática social*.

ENTREGOU: **José Jorge Letria**



6



7



8

“FOI UM VERDADEIRO ROTEIRO ESPIRITUAL E DE LIBERDADE”

O tempo que dispunha por agenda para presidir à cerimónia do Dia do Autor Português e, em especial, à entrega do Prémio Consagração de Carreira da SPA ao escritor e político Manuel Alegre estava limitado a pouco menos de uma hora. José Jorge Letria, preocupado, referiu-o algumas vezes, não querendo atrasar os horários do Presidente da República. Mas Marcelo Rebelo de Sousa, socorrendo-se do seu conhecido improviso, logo que lhe foi dado intervir, fez desse aparente contratempo uma entusiástica bandeira a favor da cultura e da própria anfitriã. Mostrando-se empolgado, “generoso, comunicativo e alegre”, como adjectivaria José Jorge Letria no final da sessão, afirmou que “para uma festa da cultura, da liberdade e da democracia há sempre tempo”. “Momentos como estes são inesquecíveis, fazem parte do lado positivo de um mandato presidencial”, reconheceu.

“Foi um verdadeiro roteiro espiritual e de liberdade. E por todo esse roteiro está de parabéns o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores.”

Para o Presidente da República foi difícil, como disse, não encontrar em cada um dos premiados associado um momento da vida do cidadão Marcelo Rebelo de Sousa. E provou-o com alusões detalhadas a todos os 6 distinguidos com os Prémios Pró-Autor e os 8 com as Medalhas de Honra da SPA, deixando para o final o seu amigo, escritor e político Manuel Alegre, a quem entregou pessoalmente o prémio máximo da cooperativa dos autores, entre exaltantes palavras, sorrisos e abraços de fraternidade.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECONHECE QUE “MOMENTOS COMO ESTES SÃO INESQUECÍVEIS”



Foto de Inácio Ludgero

ANUNCIADA OUTORGA DE ORDEM DA LIBERDADE PARA A SPA

Quanto a José Jorge Letria, que também “conheceu dos bancos da faculdade e que, na altura, já era autor, um militante e um combatente pela liberdade e pela democracia”, o Presidente Marcelo dirigiu todos os encómios da “passagem dessa sua linha de orientação para esta instituição”, que agora preside. E declarou, com a solenidade que merecia a ocasião:

“No ano passado, em que a instituição perfez nove décadas, lembro-me de ter recebido uma carta que escreveu e de ler, na modesta tribuna que tinha na altura, o muito que se devia a esta instituição

em todas as suas fases, mas sobretudo em democracia. Em todas as suas fases, lutou sempre pelos autores e foi resistindo à ditadura como podia, mas passou a ser uma voz de liberdade e de democracia depois do 25 de Abril. Passaram 91 anos e nunca é tarde para o Presidente da República dizer que decidiu condecorar a Sociedade Portuguesa de Autores com a Ordem da Liberdade, como se tivesse sido um ano atrás.” Os aplausos surgiram fortes e toda a assistência se ergueu. Estava a ser feita justiça.

GRÃ-CRUZ DE SANT'IAGO DE ESPADA PARA “VOZ DE CONSCICÊNCIA NACIONAL”

Mas a justiça não ficou por ali. Marcelo Rebelo de Sousa fez depois a apologia das qualidades excepcionais do laureado Manuel Alegre. “Estamos aqui perante uma voz da liberdade e porque é uma voz independente, é uma voz indomável, é uma voz rebelde insusceptível de integração em categorias ou classes. Mesmo quando pertence a instituições, está para além dessas instituições, enriquece-as, porque ele é verdadeiramente único e singular. A sua paixão é Portugal”, definiu-o Para o Presidente Marcelo, “aquilo que escreveu e escreve é o retrato do homem, é o retrato da sua vida, que, além de ser uma voz de liberdade, é uma voz de consciência nacional.” Por isso mesmo, anunciou que também aqui o Presidente da República deveria praticar um acto de justiça, traduzido na decisão de condecorar Manuel Alegre com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago de Espada. E rematou, empolgado: “Portugal é grande, porque Manuel Alegre é português!” EDITE ESTEVES

MANUEL ALEGRE HONRADO COM PRÉMIO MÁXIMO DA SPA ENTREGUE POR MARCELO REBELO DE SOUSA

“TEMOS À FRENTE DA REPÚBLICA UM HOMEM DE CULTURA”

Diz-se que os prémios não se agradecem, mas estou grato, estou grato ao Senhor Presidente da República por me vir aqui entregar o prémio no Dia do Autor, o que é um incentivo para todos os autores e um conforto e um estímulo para mim. Grato à Direcção da SPA e ao seu presidente, José Jorge Letria, que merece o nosso reconhecimento, não só pelo trabalho realizado, mas também como cidadão, autor e poeta. Creio que no Dia do Autor é da mais elementar justiça invocar Almeida Garrett, o grande escritor e cidadão, que foi o primeiro a defender os autores nacionais e a apresentar um projecto de lei sobre propriedade artística e literária. Lembrei-me de Garrett, aquele que também dizia “temos de voltar à raiz, temos de ser nós mesmos”. Palavras terrivelmente actuais neste tempo em que há poderes não legitimados que condicionam as condições democráticas nacionais e restringem, como diria Camões, “a lusitana digna liberdade”. Por isso é também tão relevante a presença do Presidente da República: ela significa o reconhecimento desempenhado pela SPA na defesa de direitos cada vez mais ameaçados num mundo cada vez mais complexo e um tributo à nova dinâmica que a sua Direcção tem imprimido no plano nacional e internacional. Mas acima de tudo a presença do Presidente da República confirma que temos à frente da República um homem de cultura, consciente que um país não é só números, não é só finanças, e que sem desenvolvimento cultural não haverá nunca desenvolvimento económico que faça de Portugal um país mais justo e mais competitivo. Portugal não foi grande pelas especiarias da Índia e pelo ouro do Brasil, foi grande pela consciência experimental que esteve na origem das navegações, que construíram em si mesmas uma relação cultural

e científica que mudou a Europa e o mundo. Grandes são *Os Lusíadas* que imortalizaram essa extraordinária cultura humana, grande é o seu povo e os seus seguidores com os seus autores e os seus artistas. E é isso que a presença do Senhor Presidente vem aqui lembrar.

não compatível com a imposição de uma ortografia única, susceptível de dar origem a uma grande desordem ortográfica (PALMAS). Não se trata de nacionalismo, a língua portuguesa é una, mas diversa. Quanto mais ela, quanto mais diferente. Tanto mais rica, quanto mais mestiça. É nessa diversida-



Foto de Inácio Ludgero

O português é a terceira língua da Europa ocidental mais falada no mundo. A língua de Camões e Pessoa, mas também de Carlos Drummond de Andrade e de João Cabral de Melo Neto, de Luandino Vieira e Pepetela, de José Cravinho, de José Ribeirinho e Mia Couto, língua em que José Saramago ganhou o Prémio Nobel da Literatura. Segundo George Steiner, “cada língua é um acto de liberdade, que permite a sobrevivência do homem”. Com cada língua que morre apaga-se a possibilidade ontológica do ser. Cada língua é algo a que Boyle chamou “o sagrado do particular”. A globalização não tem apenas a lógica de uma economia única, tem também uma lógica de cultura e língua única ou, pelo menos, dominante. Nessa perspectiva, a defesa e divulgação da nossa língua é de uma prioridade nacional, mas

de e nessa diferença que reside a grandeza e a força da língua portuguesa. Sinto-me muito honrado com o prémio que me foi atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores, quero partilhá-lo com todos os autores, em especial com aqueles que ajudaram a divulgar o que escrevi, lembrando, entre muitos outros, compositores como José Niza, António Portugal e Alain Oulman, intérpretes como Adriano Correia de Oliveira, José Afonso, Luís Cília, Manuel Freire, Francisco Fanhais, Amália Rodrigues, João Braga, Vitorino e Carlos do Carmo, artistas plásticos como David Almeida, José Rodrigues e José Ribeiro. Com todos eles, muitos outros que fazem parte da vida e obra que me trouxeram aqui. Não para parar, nem para me sentir consagrado, mas para continuar e recomeçar em cada dia.



TIAGO CORREIA
DESTACA
“CARÁCTER DE
EXCEPÇÃO” DO
PRÉMIO SPA/
/TEATRO ABERTO

Foto de Inácio Ludgero

“LEVAR TEXTO À CENA POR PROFISSIONAIS É UM GRANDE INVESTIMENTO”

Visivelmente “tocado” pelas palavras expressas na declaração do júri e acabadas de ler por Marta Dias, do Teatro Aberto, acerca da sua peça “Pela Água”, o jovem e multifacetado Tiago Correia, vencedor do Grande Prémio de Teatro Português

2016 – SPAutores/Teatro Aberto, depois de receber o belo galardão, virou-se para a assistência e desabafou com um largo sorriso: “Apetecia-me abraçá-los a todos!”

“Palavras preciosas”, definiu-as, porque, segundo realçou num agradecimento

especial, os membros do júri “leram e criticaram o meu texto com o coração”. E porque o tempo já ia longo, dedicou o prémio aos pais e à irmã e absteve-se de ler o discurso que levava escrito, o qual a AUTORES recuperou para reproduzir parcialmente.

JÚRI DO GRANDE PRÉMIO DE TEATRO PORTUGUÊS 2016 DISTINGUE A PEÇA PELA ÁGUA, DE TIAGO CORREIA

O júri do Grande Prémio de Teatro Português de 2016, presidido por João Lourenço, na qualidade de director artístico do Teatro Aberto e de administrador e vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, e constituído por Francisco Pestana, Marta Dias e Vera San Payo de Lemos, em representação do Teatro Aberto, e por Luís Filipe Costa, Rui Mendes e Tiago Torres da Silva, em representação da Sociedade Portuguesa de Autores, decidiu, por maioria, atribuir o Grande Prémio de Teatro Português de 2016 à peça *Pela Água*, da autoria de Tiago Correia. Num ano em que as obras concorrentes foram de grande qualidade, o júri distinguiu “Pela Água”, a história de um encontro entre dois homens de gerações diferentes, amantes da mesma mulher, personagens com tanto e tão pouco em comum. Trata-se de um texto intenso acerca das relações humanas, que aprofunda o poder das palavras num diálogo dominado pela ausência dessa mulher e pelo amor. O júri realça a qualidade da obra premiada, não só a nível do conteúdo dramático, mas também ao nível formal da escrita, em que o uso expressivo da pontuação constrói uma mancha textual peculiar, e as falas das personagens se destacam por uma singular fluidez poética, com tanto de misterioso como de transparente. O júri congratula-se, assim, com a escolha deste ano, convidando todos os autores a continuarem a participar no Grande Prémio de Teatro Português para que mais textos originais sejam conhecidos pelos leitores e ganhem vida no palco. Finalmente, o júri gostaria de apresentar as suas felicitações ao autor da peça premiada: Parabéns, Tiago Correia!

“Gostava de agradecer à SPA e ao Teatro Aberto, o Grande Prémio de Teatro Português. É o único prémio que atribui um valor monetário significativo, que visa promover obras inéditas de novos dramaturgos portugueses e que, acima de tudo, as leva à cena. O mérito e privilégio que sinto ao receber este prémio nascem do facto de este ser atribuído pelo valor da obra e não pelo peso curricular dos candidatos – o concurso é anónimo. Penso que isto é também o que o distingue dos restantes concursos nacionais de apoio às artes.

“Gostava de sublinhar o carácter de excepção deste prémio, pois editar o texto e

levá-lo à cena por uma equipa de profissionais, é um grande investimento. O objectivo da escrita teatral é a cena e esta é a maior dificuldade que os dramaturgos portugueses enfrentam para o seu desenvolvimento, sob o risco de se tornarem reféns de uma escrita pela escrita.

As personagens, no teatro, tal como na vida, não são aquilo que dizem, mas acima de tudo o que não dizem – e por consequência, o que fazem. Portanto, o dramaturgo escreve o não dito, o invisível. E este só pode ser tornado visível através dos corpos dos actores e da experiência teatral.

“Gostava de fazer um agradecimento especial ao júri pela inequívoca atenção que colocaram na leitura e análise do meu texto. Fiquei muito feliz por perceber que as minhas intenções foram claras e compreendidas.

“Dedico este prémio às pessoas que sempre acreditaram em mim e que aceitaram trabalhar comigo. Eles são responsáveis por todas as minhas vitórias presentes e futuras.

“Mais do que uma prova de confiança, uma solidificação do valor do meu percurso, este prémio é uma força para continuar a enfrentar o futuro, no caminho da arte.”

LANÇAMENTO SIMBÓLICO DE LIVROS EDITADOS PELA IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA



Fotos de Inácio Ludgero

1



2

1 | CARLOS TÊ, “autor extraordinário de canções, letras e composições”, como o definiu José Jorge Letria, mostra o livro de sua autoria que lhe foi entregue simbolicamente nesta sessão solene e que estaria na semana seguinte nas livrarias, intitulado *Textos Construídos à Volta de Canções*, muitos dos seus autores presentes na sala

2 | MARTA FIGUEIREDO, distinguida o ano passado com o Grande Prémio de Teatro Português SPA/Teatro Aberto, mas que não pôde estar presente para o receber por ter sido mãe na véspera, mostrou honrada a sua obra *Tentativas para Matar o Amor*, que irá ser levado à cena no Teatro Aberto e é uma edição bilingue castelhano/português

SESSÃO MUSICAL DE ENCERRAMENTO



Fotos de Inácio Ludgero

1

1 | ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO e MIGUEL ÂNGELO, acompanhados por elementos da banda portuguesa de rock UHF, de que o primeiro é líder e fundador desde 1978, encerraram a cerimónia do Dia do Autor Português e, simultaneamente, o dia em que a SPA completou 91 anos, com quatro temas bem portugueses e ao estilo de cada um, umas a solo, outras em dueto. Começaram com “Portugal Somos Nós”, uma canção de autores para autores, passaram por “Vejam Bem”, de Zeca Afonso, e por “A Canção do Engate”, de António Variações, para terminarem com o tema “A Música de Boca em Boca”. Com a sensibilidade literária e musical que os caracteriza, ambos demonstraram que “para haver música tem de haver autores”

PRÉMIOS ANTIGUIDADE 2016

PRESIDENTE DA SPA GARANTE: “TEMOS UMA SITUAÇÃO ESTÁVEL E CONTROLADA”



Foto de Inácio Luígero

se a distinção a Carlos Nunes (delegado da Delegação do Porto). A seguir, receberam também prémios de 30 anos de casa Fernando Queiroz (inspector da Delegação de Lisboa), Conceição Lopes (escriturária do DEDIG), Paulo Ribeiro (inspector da Delegação de Setúbal e Évora) e, por último, Margarida Espanhol (escriturária do DEXED).

O presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA, José Jorge Letria, aproveitou a ocasião para fazer um ponto alargado da situação da cooperativa dos autores junto dos muitos funcionários presentes, dando-lhes conta dos projectos e objectivos mais importantes da casa onde trabalham, realçando: “O importante agora para nós nesta celebração dos nossos 91 anos de vida é que somos cada vez mais e com plena e indiscutível justiça um grande parceiro cultural no país.”

Referindo a situação de crise a nível global, José Jorge Letria garantiu, no entanto, que a Sociedade Portuguesa de Autores regista “uma situação estável e controlada”.

“Temos vindo a recuperar financeiramente, mesmo tendo em conta que esta situação social, política e económica em que vivemos é uma situação que torna as cobranças regulares difíceis”, esclareceu, para reafirmar: “Nós consideramos que estamos num momento de estabilidade e de promessa de mais estabilidade nos tempos que estão para vir.”

Os Prémios Antiquidade 2016 dos funcionários da Sociedade Portuguesa de Autores foram entregues de novo, este ano, numa cerimónia interna, dois dias antes da celebração dos 91 anos da cooperativa, também Dia do Autor Português, ou seja, a 18 de Maio.

Receberam prémios de 20 anos de casa dois funcionários: Gil Lisboa (escriturário da Delegação de Lisboa) e João Cordeiro (escriturário da Delegação de Leiria). Com 25 anos de actividade na instituição estavam assinalados cinco trabalhadores, mas apenas estiveram presentes na cerimónia três:

Mariana Guerreiro (secretária de Administração), Maria do Carmo Santos (chefe de secção do DEPCI) e Telma Domingues (directora-adjunta do DRHFA). Com 25 anos, foram também distinguidos João Santos e Maria Margarida Santos (caseiros da Casa António Gião), que, por razões de maior comodidade receberam posteriormente os seus prémios.

Passando ao ciclo das três décadas, a entrega dos prémios de antiguidade começou por um ausente por razões de saúde, que esteve representado pelo director do seu departamento, Hernâni Lopes, referindo-

SPA COMPRA MANUAIS ESCOLARES PARA FILHOS DE FUNCIONÁRIOS

No exercício da sua responsabilidade social e num acto de apoio a quem trabalha na SPA, o Conselho de Administração decidiu, pelo terceiro ano consecutivo, prosseguir a política de apoio aos trabalhadores no que respeita à educação, oferecendo manuais escolares aos seus filhos. Esta decisão “pretende contribuir para o alívio de uma pesada despesa nas economias familiares dos seus trabalhadores e assegurar que todos possam alcançar, pelo menos, o nível obrigatório de escolaridade”, justifica o Conselho de Administração da SPA. “A SPA não esquece que a educação, desde a mais tenra idade, constitui uma forma de ajudar a que as crianças e jovens se tornem sensíveis à cultura, como criadores ou como consumidores, fazendo deles agentes de uma cidadania activa que se pretende cada vez mais esclarecida”, salienta a Administração da SPA. Em 2015, foram adquiridos 662 títulos escolares com um custo de 7563 euros, “verba que a cooperativa considera ser um investimento”.

SPA CELEBRA CENTENÁRIO DE MÁRIO DIONÍSIO

SPA assinalou e celebrou a passagem do centenário do nascimento, a 16 de Julho, do poeta, ensaísta, crítico, pintor e professor Mário Dionísio, associado da cooperativa desde 27 de Novembro de 1978 e uma das mais destacadas figuras da vida cultural portuguesa no século XX. Mário Dionísio, falecido em 17 de Novembro de 1993, tem agora a sua poesia completa editada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, e a Casa da Achada-Centro Mário Dionísio está a assinalar a passagem do centenário com uma programação dedicada à sua importante obra literária e pictórica, refere o Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido a 18 de Julho.

Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mário Dionísio foi, depois do 25 de Abril, destacado professor daquela faculdade.

Colaborou regularmente no *Diário de Lisboa*, na *Vértice*, na *Seara Nova* e na *Gazeta Musical*

de *Todas as Artes*, tendo prefaciado importantes obras de Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira, José Cardoso Pires e Alves Redol, entre outros. Foi um dos principais impulsionadores das Exposições Gerais de Artes Plásticas e da II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian. O essencial do seu pensamento teórico sobre artes plásticas está contido nos vários volumes de *A Paleta e o Mundo*, obra essencial de uma vida e de referência para várias gerações, que deverá ser reeditada em breve.

Da sua obra literária destacam-se títulos como *O Dia Cinzento*, *A Morte É Para os Outros e Não Há Morte nem Princípio* e ainda *Memória de Um Pintor Desconhecido*. O seu espólio encontra-se depositado na Casa da Achada, criada em Setembro de 2009.

Em Outubro, decorrerá em Lisboa, na Faculdade de Letras, o Congresso Mário Dionísio, iniciativa que a SPA, desde já, aplaude, segundo afirma o Conselho de Administração. **A**

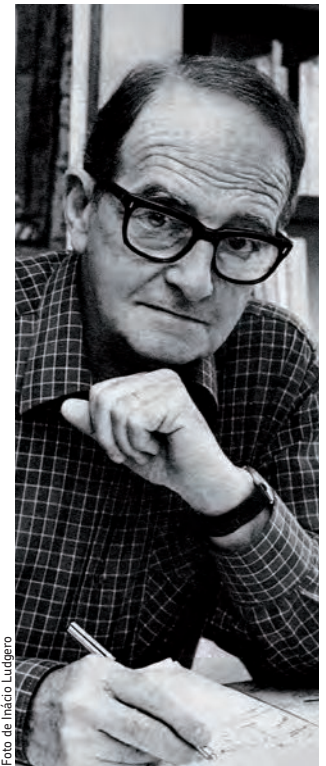


Foto de Inácio Ludgero

SPA EDITA A COMPANHIA DOS LIVROS

A SPA editou no início de Julho, com a sua chancela, o livro *A Companhia dos Livros*, do realizador António-Pedro Vasconcelos, que reúne textos escritos por ele sobre livros e escritores, paralelamente a uma intensa actividade como realizador de cinema, professor, comentador televisivo e cidadão com uma intervenção regular e dinâmica em diversos domínios da vida colectiva. "Trata-se de uma obra útil e oportuna sobre a relação intensa de um homem do cinema com os livros e a escrita", refere a Administração da SPA. Recorde-se que António-Pedro Vasconcelos foi distinguido com o Prémio de Consagração de Carreira da SPA em 22 de Maio de 2013.



Foto de Inácio Ludgero

O CASINO DAS LETRAS PASSADO A LIVRO

A Sociedade Portuguesa de Autores lançou no princípio de Setembro, juntamente com a editora Glaciar, o livro *O Casino das Letras*. A obra nasceu de uma estimulante e pouco comum experiência de descentralização cultural que envolveu a Sociedade Portuguesa de Autores e o Casino da Figueira da

Foz e que permitiu realizar, com periodicidade mensal, sessões sobre escritores e os seus livros naquele espaço artístico, cultural e de diversão, sempre com a presença dos mesmos.

Este trabalho esteve a cargo de Teresa Carvalho, doutoranda da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, crítica e ensaísta. Em conjunto com José Jorge Letria, impulsionador do projecto, ambos escolheram nomes e obras de um leque alargado de escritores contemporâneos, que agora passaram a livro.



Foto de Inácio Ludgero

NA REUNIÃO DO COMITÉ AFRICANO DA CISAC NA NAMÍBIA

PROJECTO LUSÓFONO DA SPA CONSIDERADO “UMA DAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS”

“O papel da lusofonia como espaço estratégico de intervenção foi reconhecido pela direcção da CISAC”, durante os trabalhos do seu Comité Africano realizado em Windhoek, Namíbia, nos dias 20 e 21 de Julho de 2016, com a presença da SPA e “com aplauso para as iniciativas e projectos da nossa cooperativa”. A notícia foi veiculada através de um comunicado do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, emitido no dia 22 de Julho. A directora-geral da SPA, Paula Cunha, foi convidada a intervir, logo no dia 19 de Julho, no Comité Executivo, órgão de direcção do Comité Africano, para apresentar os principais projectos da SPA, designadamente no âmbito da lusofonia. A presidente do Comité Africano, Irène Vieira, referiu-se a este projecto lusófono promovido pela SPA desde 2015 como “um exemplo de sucesso a seguir” e o director-geral da CISAC, Gadi Oron, assinalou a “excelência dos resultados já alcançados”, apreciação igualmente mencionada pelo director regional para África, Ballamina Ouattara. Todos estes responsáveis, segundo o comunicado, “reiteraram o apoio da CISAC a este projecto”. A directora-geral da



Foto: CISAC CAF

SPA efectuou no dia 21 uma apresentação sobre a estratégia e os principais projectos da cooperativa, designadamente o projecto lusófono e a pós-graduação Gestão Colectiva e Direitos de Autor na Lusofonia, a realizar em parceria com a Universidade de Lisboa-ISCSP. “Este curso, que se prevê evoluir para mestrado, mereceu uma menção especial por parte do director-geral da CISAC, o caloroso aplauso da generalidade dos participantes no Comité Africano e a SPA foi instada a promover uma edição em inglês e/ou em francês de modo a permitir a inscrição das sociedades que não utilizam nem compreendem a língua portuguesa”, especifica o comunicado. Ao longo destes três dias de trabalho ficou bem patente a importância de que o projecto lusófono da cooperativa se reveste para a CISAC. Uma das evidências é o facto de o director-geral da CISAC, Gadi Oron, ter informado que o estudo “Cultural times: the first global map of cultural and cre-

ative industries”, promovido por aquela organização em conjunto com a UNESCO, editado nas línguas inglesa, francesa e castelhana, ir agora ser igualmente editado na língua portuguesa.

A directora-geral da SPA, presente neste evento em nome do presidente da SPA e presidente do Comité Europeu, José Jorge Letria, também reuniu com Gadi Oron sobre o projecto lusófono, tendo “o director-geral da CISAC manifestado a disponibilidade daquela organização para apoiar, em termos materiais, uma proposta de acção com projectos concretos no âmbito da lusofonia”.

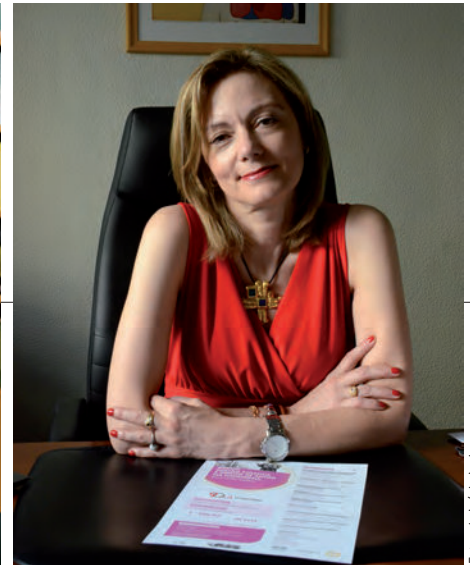
“O corolário desta participação da SPA no Comité Africano da CISAC foi ter conseguido obter o reconhecimento formal do papel da lusofonia – em paridade com a francofonia e a anglofonia – graças ao projecto lusófono promovido pela cooperativa”, sublinha o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

SPA E ABRAMUS DEBATEM COOPERAÇÃO EM LISBOA

Uma delegação da sociedade brasileira ABRAMUS encabeçada por Roberto Mello, o seu CEO, e integrando também Carlos Franzão, gerente internacional da sociedade, teve, no passado dia 12 de Agosto, uma reunião de trabalho com a directora-geral da SPA, Paula Cunha, representando a Administração, para “analisar aspectos relacionados com a cooperação entre as duas sociedades, designadamente com a cobrança dos direitos conexos”. A SPA e a ABRAMUS voltarão a reunir-se no Rio de Janeiro, no final de Setembro, durante a assembleia geral anual do Writers and Directors Worldwide em que José Jorge Letria, enquanto membro do Comité Executivo daquela estrutura multinacional, representará a SPA.

“OFERTA INOVADORA A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL”

RESPONSÁVEIS
REALÇAM
IMPORTÂNCIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM GESTÃO COLECTIVA
E DIREITO DE AUTOR NA
LUSOFONIA,
QUE ARRANCA EM
OUTUBRO
NUMA PARCERIA SPA/
/ISCSP



Fotos de Inácio Ludgero

“**O** oferta totalmente inovadora a nível nacional e internacional”, a pós-graduação em Gestão Colectiva e Direito de Autor na Lusofonia arranca já em Outubro numa parceria entre a Sociedade Portuguesa de Autores e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Esta ousada ideia da SPA, que se insere no seu arrojado Projecto de Cooperação Lusófona, não só acolheu o interesse do ISCSP, como obteve também o apoio e validação institucional da CISAC – Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores. O curso (com 60 ECTS), que se destina a um vasto leque de interessados, encontra-se estruturado para poder evoluir para mestrado ou, mesmo, doutoramento.

“Sendo o seu foco na ‘gestão’, esta pós-graduação contrasta com a maioria da oferta que existe neste sector, que incide normalmente mais nos aspectos jurídicos do direito de autor, e que seja do nosso conhecimento é totalmente inovadora a nível nacional e internacional”, declarou à AUTORES o coordenador científico deste curso e professor do ISCSP Miguel Lopes.


A completar esta sua análise, o coordenador científico fez notar que ele foi “desenhado especificamente para o sector das entidades de gestão de direito de autor e eventualmente também de direitos conexos, e em completa simbiose e partilha com a SPA e os seus associados internacionais, pelo que é evidência da abertura tanto do mundo académico e universitário como das organizações que estão no terreno”. Miguel Lopes afirmou que “por tudo isto, e porque esta formação está planeada tendo em conta a participação de profissionais de várias geografias, ela impõe-se como fundamental para quem lida diariamente com a gestão de entidades colectivas de direito de autor ou quem pretenda vir a abraçar este cada vez mais relevante sector de actividade.”

Por seu turno, a directora-geral da SPA e coordenadora executiva da pós-graduação, Paula Cunha, reforçou aquela ideia, referindo que, embora, o curso esteja “focado em primeira instância na lusofonia, está aberto a todos quantos queiram debater e aprofundar esta temática, ganhando competências técnicas num domínio em crescente importância.”

“Assuntos como a gestão de conflitos, as políticas da cultura e propriedade intelectual no espaço lusófono, o planeamento estratégico ou os sistemas de informação não costumam encontrar-se associados ao direito de autor”, justificou. “No entanto, ganham relevância e sentido se pensarmos que as entidades de gestão colectiva vivem num contexto global de perplexidades e de grandes desafios, sendo obrigadas a antecipar as tendências.”

Daí o grande objectivo, a que a organização deste curso se propõe e que é, salientou, “ajudar estas instituições a ajustarem-se aos tempos vindouros.”

Tem sido, pois, com enorme satisfação que “a SPA tem recebido de várias partes do mundo comentários muito elogiosos a esta iniciativa, existindo a sugestão de dirigentes de sociedades de autor de países africanos não lusófonos e de países europeus, para que se realize uma edição nas línguas inglesa e francesa.”

“Este é o reconhecimento de que não existe no panorama internacional nenhuma acção formativa com as características da que agora promovemos com o ISCSP”, sublinhou. EDITE ESTEVES 

COMO ANFITRIÃ DA ASSEMBLEIA GERAL DA CISAC EM JUNHO DE 2017

LISBOA VAI PROMOVER A SPA, PORTUGAL E A NOSSA CULTURA



Foto de Inácio Ludgero

A assembleia geral da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), realizada no passado dia 3 de Junho, em Paris, também em momento de celebração dos 90 anos de vida da confederação mundial, decidiu por unanimidade que a assembleia anual de 2017 decorrerá em Lisboa, no princípio de Junho, tendo a SPA como anfitriã e co-organizadora, “acto que constitui o reconhecimento público do papel desempenhado pela sociedade de autores portuguesa no contexto internacional”, destaca o Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido a 6 de Junho.

Nesta nota, a cooperativa dos autores portugueses garante que irá fazer desta assembleia geral, que, pela primeira vez, decorre fora de capitais de referência como Paris, Londres, Bruxelas ou Washington, “um acto de promoção da cultura portuguesa, do trabalho dos autores e da qualidade cultural, turística e paisagística de Lisboa”, lembrando que na capital portuguesa irão

estar, nessa ocasião, cerca de 350 dirigentes de sociedades de autores de todo o mundo. Após uma recepção concedida pelo primeiro-ministro Manuel Valls, em Paris, centenas de dirigentes de sociedades de autores de todo o mundo definiram as linhas fundamentais da vida da CISAC para os próximos dois anos. Recorde-se que a CISAC congrega 230 sociedades de autores de 120 países dos vários continentes e representa mais de quatro milhões de autores. A assembleia geral reelegeu o compositor francês Jean-Michel Jarre como presidente. Eric Baptiste, como presidente do Conselho de Administração, confirmou o mandato de Gadi Oron como director-geral e elegeu, pela primeira vez, um autor da República Popular da China como vice-presidente. José Jorge Letria, presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores reeleito em Abril em Sófia e também membro da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades dos Autores (GESAC), esteve presente na reunião do Writers and Directors Worldwide, cuja estrutura directiva também inte-

gra e, acompanhado pela directora-geral da SPA, Paula Cunha, teve várias reuniões, designadamente com o novo presidente da União Brasileira de Compositores (UBC), Marcelo Castello-Branco, “com quem foram analisadas formas de cooperação no futuro próximo, designadamente em defesa do projecto de cooperação lusófona”, sublinha a nota.

Durante a assembleia geral de Paris foi lançado um livro que narra a história da CISAC, criada em 1926 em Paris por 18 sociedades, precisamente um ano depois da criação da SPA em Lisboa. Na ocasião, a delegação da SPA apresentou também o livro *Direito de Autor-Que Futuro na Era Digital?*, que foi apresentado em Lisboa no Dia do Autor Português. Este documento, que reúne depoimentos de grande qualidade de um vasto número de autores acerca do tema, “irá ser traduzido para inglês e ter ampla divulgação no circuito internacional das sociedades de autores”, sustenta a Administração da SPA, conforme damos conta nesta edição. **A**

SOCIEDADE DE AUTORES DA COREIA DO SUL VISITA A SPA

A Sociedade Portuguesa de Autores recebeu no passado dia 7 de Junho uma delegação da Sociedade de Autores KOMCA (Korea Music Copyright Association), da Coreia do Sul, que manifestou interesse em obter informações acerca da organização e do funcionamento da SPA, “uma vez que considera esta cooperativa como um exemplo a seguir”, segundo revela uma nota da Administração da cooperativa portuguesa dos autores, datada de 8 de Junho. A delegação coreana, que era constituída pelo presidente da KOMCA, Myungsun Yoon, e pelo director das Relações Internacionais, Taejin Lee, foi recebida pela directora-geral da SPA, Paula Cunha, em nome do seu presidente, José Jorge Letria, tendo solicitado o apoio da SPA.



Foto de Jaime Serôdio



Foto de Inácio Ludgero

PRESIDENTE DA SPA REELEITO EM BRUXELAS PARA DIRECÇÃO DO GESAC

“ESTA EQUIPA
ASSEGURA O
EQUILÍBRIO
FUNDAMENTAL NA
COMPLEXA EUROPA
ACTUAL”

O presidente da SPA, José Jorge Letria, foi reeleito no passado mês de Maio para um segundo mandato de mais dois anos na Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), com sede em Bruxelas, que continuará a ter como presidente Christophe Depreter, CEO da SABAM, a sociedade belga. A Direcção agora reeleita inclui, para além de José Jorge Letria, os dirigentes máximos das sociedades francesa (SACEM), britânica (PRS), alemã (GEMA), espa-

nhola (SGAE), húngara (ARTIGUS), dinamarquesa (KODA) e austríaca (AKM).

“Foi considerado que esta equipa assegura o equilíbrio fundamental na complexa Europa actual”, acentua José Jorge Letria, adiantando que “a lista, exactamente com a mesma composição anterior, foi aprovada por unanimidade pelas mais de 30 sociedades presentes”.

O presidente da SPA ora reeleito para a Direcção do GESAC está convicto de que esta composição renovada e revolidada da Direcção do GESAC, “vai ter melhores condições do que teve no último ano, nomeadamente nos últimos seis meses, para conversarmos sobre as questões estruturais e complexas da nossa relação numa Europa que está manifestamente em crise de valores, em crise de diálogo

institucional”. Quanto à sua continuidade na Direcção do GESAC, a qual chegou a pôr em causa, José Jorge Letria declarou à AUTORES: “Considerarei aceitável o argumento de que devíamos continuar com uma estrutura de Direcção exactamente com a mesma composição da anterior em nome das regras da unidade e entendimento entre nós, que, assim, estão mais fortalecidas e mais consensualizadas.”

A Direcção do GESAC continuará a analisar os grandes assuntos europeus que envolvem a cultura e o direito de autor, nomeadamente os que dizem respeito à relação com a Comissão Europeia, que esteve representada por Maria Martin-Prat na assembleia geral do dia 11 de Maio, na sede da SABAM.

Na reunião da Direcção cessante, realizada no dia 10 de Maio,

foram analisados assuntos urgentes e efectuada uma reunião de trabalho com Stan McCoy, presidente da Associação Europeia da Indústria do Cinema, que deixou claras as opiniões e exigências do seu sector em relação ao direito de autor e à circulação das obras dos seus autores em dezenas de países. Como é do conhecimento geral, o presidente da SPA acumula estas funções directivas com a presidência do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, para que foi também reeleito em Abril, em Sófia, conforme noticiámos na edição anterior, e com um lugar na Direcção do Writers and Directors Worldwide, responsabilidades nunca antes acumuladas por um português. Entretanto, está confirmada a realização da assembleia geral da CISAC, no princípio de Junho de 2017, em Lisboa, bem como a reunião da sua Direcção na mesma altura. Será a primeira vez que a reunião daquele órgão e a assembleia geral se realizam em Lisboa e fora das capitais de referência (Paris, Bruxelas, Londres e Washington), “o que muito orgulha a SPA”. José Jorge Letria apresentou em Bruxelas, na Direcção do GESAC, o livro *Direito de Autor: Que Futuro na Era Digital?* e anunciou o início da pós-graduação sobre direito de autor e gestão colectiva no ISCSP – Universidade de Lisboa, já em Outubro. Nas reuniões de Bruxelas foi confirmada a realização do evento “Meet the Authors” naquela capital, em Março de 2017, com a representação de numerosos países e dos seus representantes parlamentares e outros. EDITE ESTEVES

MÁRIO MONIZ PEREIRA (1921-2016) O “VENCEDOR DOS IMPOSSÍVEIS”

Foto de Inácio Ludgero



A Direcção e o Conselho de Administração da SPA manifestaram o seu pesar pelo falecimento do professor Mário Moniz Pereira, uma das maiores figuras da história do desporto em Portugal, notável fazedor de campeões e dirigente associativo, mas também destacado cooperador desta instituição, à qual aderiu em 1962, passando a cooperador em Fevereiro de 1993. A Medalha de Honra da SPA foi-lhe atribuída em 2013 numa sessão em que contou a história que originou o seu epíteto de “vencedor dos impossíveis”. Mário Moniz Pereira nasceu em Lisboa em 11 de Fevereiro de 1921, foi desportista, tendo sido depois treinador de grandes atletas como Carlos Lopes, Fernando Mamede, os irmãos Castro e Aniceto Simões, entre muitos. Foi responsável pelo triunfo olímpico de Carlos Lopes, o primeiro atleta português a ser distinguido com uma medalha de ouro olímpica. “Era um grande contador de histórias, um inspirado criador de temas musicais, nomeadamente fados, com destaque para ‘Valeu a Pena’, cantado por Maria da Fé e por outros intérpretes que fizeram dele um dos autores musicais de maior êxito em Portugal”, refere a SPA. Criou, há anos, com o apoio desta cooperativa, a Associação de Amizade Portugal-Portugal, que promoveu com regularidade dezenas de colóquios e palestras em que se valorizava a cultura e a identidade portuguesas. EE

VICENTE DA CÂMARA (1928-2016) AUTOR DE “A MODA DAS TRANÇAS PRETAS”

A SPA manifesta o seu pesar pelo falecimento, aos 88 anos, do fadista e autor Vicente da Câmara, beneficiário da cooperativa desde Dezembro de 1969 e seu cooperador desde Maio de 2010. Vicente da Câmara morreu no Hospital de S. José, em Lisboa, no dia 28 de Maio, vítima de paragem cardiorrespiratória. E no dia 9 de Junho, na sessão do ciclo “Autores Contados e Cantados” por Carlos Alberto Moniz, o filho José da Câmara, também ele autor e destacado intérprete, recebeu das mãos do presidente da SPA a “merecidíssima” Medalha de Honra desta cooperativa, atribuída postumamente ao “elegante, rigoroso e discreto Vicente da Câmara”, como o definiu, na ocasião, José Jorge Letria. Vicente da Câmara era filho único de D. João da Câmara, grande radialista, locutor da Emissora Nacional e, igualmente, um homem de cultura, que foi também cooperador da SPA, e sobrinho de Maria Teresa de Noronha. “Sempre foi reconhecido o seu talento e bom gosto como nome maior do fado de origem aristocrática”, releveu a nota de pesar da SPA. Vicente da Câmara deixou, entre outras, como verdadeiro clássico, “A Moda das Tranças Pretas”, uma canção criada em 1955, que obteve assinalável popularidade. O filme *Fados*, do espanhol Carlos Saura, prestou-lhe a justa homenagem. EE



Foto de Inácio Ludgero

MARIA ISABEL BARRENO (1939-2016) COAUTORA DE NOVAS CARTAS PORTUGUESAS

Morreu no passado dia 3 de Setembro a investigadora e escritora Maria Isabel Barreno, co-autora, com Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta, de *Novas Cartas Portuguesas*, obra feminista de referência que ultrapassou largamente as fronteiras do país. Nascida em Lisboa em 1939, Maria Isabel Barreno, que se licenciou em Ciências Histórico-filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deixou uma vasta obra, que conta com mais de vinte títulos publicados, e abrange desde romances e contos a trabalhos de investigação em sociologia. O livro *Novas Cartas Portuguesas*, publicado em 1972, foi apreendido, pois foi visto pelo Estado Novo como um atentado à moral pública e aos bons costumes. O processo instaurado às três autoras – que ficou conhecido como o das “Três Marias” – provocou uma onda internacional de apoio, inédita na história da literatura portuguesa. A obra tomou por matriz as *Cartas Portuguesas* atribuídas a Mariana Alcoforado, supostamente enviadas ao marquês de Chamilly, no terceiro quartel do século XVII, e que mobilizaram a atenção de importantes autores, ao longo de mais de três séculos. EE



Foto de Inácio Ludgero

JOSÉ CARLOS MENDONÇA (1939-2016) O “MOURINHO” DAS MARCHAS DE LISBOA

Carlos Mendonça, conhecido como o “Mourinho” das Marchas de Lisboa, morreu no passado dia 6 de Setembro, em Lisboa, aos 77 anos. Era o cooperador n.º 997 da Sociedade Portuguesa de Autores. Nascido em Lisboa a 28 de Janeiro de 1939, José Carlos dos Santos Mendonça, um artista multifacetado, começou pelo teatro e pela dança clássica, mas acabou por ser mais conhecido como figurinista. Em Londres, para onde foi viver em 1964, trabalhou para a BBC, Granada Television, Euston Films e Paramount Films e, regressado a Portugal em 1980, trabalhou como figurinista em programas de televisão, musicais e novelas, desenhou cenários e figurinos para teatro, e escreveu espectáculos musicais. Em 1990, foi convidado a dirigir a Marcha Popular de Alfama, o que fez durante 20 anos, como coreógrafo, figurinista, cenógrafo, letrista e também como músico e compositor. Conhecido por ter um estilo inovador, que inspirou muitos outros ensaiadores, conseguiu 13 primeiros lugares em 20 anos de marchas, assim como diversos prémios de figurinos, artes plásticas e coreografia. Daí o epíteto de o “Mourinho” das Marchas de Lisboa.

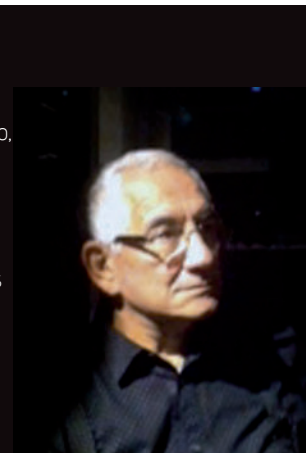


Foto de Gilberto Martins

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

100 PONTOS
na adesão ao cartão
FNAC www.fnac.pt

SEGURO DE SAÚDE
para autores
com menos
de 45 anos.
www.casadaimprensa.pt
Tels.: 213 420 277/78

grupo
optivisão
gente que olha por si

DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.
www.optivisao.pt

SER SÓCIO ACP É TER: Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais!
OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE.
Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt

Produtora de Agricultura Biológica, C.P.
www.biocoop.pt

5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.
Rua Salgueiro Maia, 12
2685-374 Figo Maduro
Prior Velho. www.biocoop.pt
Tel.: 219 410 479

10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato n.º 50432483) www.europcar.pt
Tel.: 351 219 407 790
E-mail: reservas@europcar.com

10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK
Avenida Sidónio Pais, n.º 4
1050-214 Lisboa
E-mail: info@lcpark.com
Tel.: 213 502 060
Fax: 213 526 703

20% DESCONTO pela utilização do estúdio.
www.mdlestudios.com
Para marcações:
Tm.: 934 005 924
E-mail: celiacosta@mdlestudios.com15

DESCONTOS DE 30% E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.
www.impresa.pt

10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB
www.mpo-pt.com
Tel.: 218 592 854
E-mail: geral@mpo-pt.com

10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2016.
info@wsenglish.pt / 808 204 020

GABINETE DE APOIO À PUBLICAÇÃO E PROMOÇÃO DO AUTOR

No âmbito do 90.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores, e no enquadramento na política de adaptação da SPA às novas necessidades do mercado do livro, foi criado nesta cooperativa o Gabinete de Apoio à Publicação e Promoção do Autor.

Com este novo serviço, a SPA prestará apoio aos autores seus associados, ou aos que vierem a ser, na selecção e apresentação de obras às editoras internacionais, agirá em sua representação e na negociação dos direitos de autor. A nossa área de intervenção centrar-se-á na:

- Promoção de autores e obras portuguesas junto do mercado profissional internacional;
- Negociação de cedência internacional de contratos de edição;
- Identificação de fontes de financiamento para apoio à publicação.

Aliando-se aos editores e outros agentes de promoção e comercialização de obras seleccionadas de autores portugueses, procuramos o reconhecimento da literatura portuguesa e o enriquecimento da literatura mundial

Para qualquer esclarecimento adicional contacte:

Ana Rita Duarte – E-mail: ana.rita@spautores.pt ou gappa@spautores.pt

Millennium
bcp



07/09/2016 – 29/10/2016

ARTUR ALVES CARDOSO – 1882-1930

*ALMA
MATER*

ARTE PARTILHADA MILLENNIUM BCP



Entrada gratuita

GALERIA MILLENNIUM

Rua Augusta, 96

Lisboa

Segunda a sábado das 10h às 18h

Encerra domingos e feriados

www.facebook.com/fundacaomillennium